ROMÊNIA, UMA PORTA PARA O BRASIL.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, Paulista e Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Presidente do Conselho de Estudos Jurídicos da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e do Centro de Extensão Universitária - CEU.

A 1ª Missão Cultural Brasileira na Romênia, liderada pelo eminente presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Carlos Mário Velloso, e de iniciativa do incansável Embaixador brasileiro naquele país, Jerônimo Moscardo, superou todas as expectativas, pelas perspectivas abertas para uma presença maior do Brasil no Leste Europeu, a partir da Romênia.

Inicialmente idealizada para o cumprimento de alguns atos protocolares e culturais --a saber: outorga da mais alta consideração do governo romeno pelo Presidente da República ao Ministro Carlos Mário Velloso; doutoramento honoris causa do Presidente do Supremo Tribunal Federal, do Reitor da Universidade Mackenzie Cláudio Lembo, do Professor romeno-brasileiro George Legmann e deste articulista; outorga do título de Professora Laureada à Coordenadora de Pós Graduação da Universidade Mackenzie, Mônica Hermann; outorga do título de sócios honorários da União de Juristas Romanos aos 5 professores de Direito acima nomeados; lançamento, naquela entidade, de meu livro “Uma visão do mundo contemporâneo”, em romeno; coroamento das atividades jurídico-culturais com 3 concertos de música clássica brasileira e de concerto para mão esquerda de Ravel, nas 3 principais cidades

daquele país, pelos pianistas João Carlos Martins e José Eduardo Martins (Bucarest, Clug-Napoca e Craiova)-- ultrapassou, de muito, as dimensões culturais, para a abertura de enormes perspectivas no relacionamento entre os dois países.

Todas as autoridades nacionais e locais, inclusive Ministros de Estado, juízes da Corte Constitucional e do Supremo Tribunal, realçaram, de um lado, a importância de um estreitamento de relações entre os dois países e, de outro, a abertura dos mercados do Leste Europeu e do Próximo Oriente para o Brasil, pois num círculo de 1000 quilômetros de Bucarest vivem 200.00 milhões de pessoas, nada obstante a Romênia ter a população de apenas 22 milhões.

Talvez, nenhum país --inclusive pelo fato de estar na Romênia parte do Mar Negro, última fronteira da latinidade—possa, com tanta facilidade abrir tais mercados para o Brasil, sobre o relacionamento cultural poder restar fortalecido, com sólidos laços a serem estabelecidos no campo universitário e artístico, visto que a cultura romena dos tempos do Imperador Trajano, há quase 2000 anos, é ampla e reconhecida. É que, de todos os países latinos, o que menor resistência pode oferecer a qualquer iniciativa, pela própria inexistência de relações anteriores, é a Romênia, tendo todas as autoridades, sem exceção, demonstrado um indiscutível interesse de fortalecimento desses laços de amizade, cultura e de relações econômicas, com abertura do espaço romeno e, por decorrência, do espaço do próximo oriente, gerando um intercâmbio comercial mais estreito com o Brasil.

Neste sentido, o Embaixador Jerônimo Moscardo já criou Centros de Estudos Brasil-Romênia, inclusive uma Biblioteca Brasileira sustentada pela Prefeitura de Bucarest, como primeiros passos para exame das convergências possíveis entre as duas nações.

Quando recebemos, os 4 brasileiros, o doutoramento “honoris causa”, em solenidade, na Universidade Craiova, peculiar aos meios acadêmicos, foi anunciada, também, a outorga futura da mesma lauda ao Professor, escritor e reconhecida autoridade em sociologia, que é o Presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Este, em telefonema ao Ministro Carlos Mário Velloso, comunicado ao Reitor da Universidade, confirmou que, em próxima oportunidade, lá estará para receber o título, possivelmente, quando do lançamento, em romeno, de seu último livro sobre as opções da Democracia.

Talvez venha a ser esta a grande oportunidade para abrirem-se novas fronteiras e perspectivas para o Brasil, no extremo oriental da latinidade, e para o estreitamento de relações com um povo, que, nesta semana de intensas atividades culturais, foi-me possível sentir estar ávido de receber os brasileiros, por sentir-se muito próximo de nós, apesar da enorme distância.

Que saibamos aproveitar as portas abertas pela diplomacia brasileira, pelo Embaixador Jerônimo Moscardo, fortalecendo as relações culturais e desvendando novos horizontes para a economia nacional, tão necessitada de começar a gerar “superávits” em sua balança comercial.

SP., 30/04/2001.

e.mail: ivesgandra@gandramartins.adv.br

IGSM/mos

A2001-35 ROMÊNIA